

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

Solenidade

11 de junho de 2020

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

O Senhor alimentou seu povo com a flor do trigo
e com o mel do rochedo o saciou
(Sl 80,17).

RITOS INICIAIS

Exortação

A Solenidade de Corpus Christi expressa que na Eucaristia nos reunimos em volta do altar do Senhor, para estar na sua presença e recebê-lo como alimento, que caminhamos com Ele e nos ajoelhamos diante dele em adoração. O Senhor, no Sacramento do seu Corpo e do Sangue, realiza a sua promessa: “Eu estarei sempre convosco até o fim dos tempos”.

Canto inicial

**Eu sou o pão que vem do céu
quem crer em mim, irá viver!**

Nós reconhecemos o Senhor, partindo o pão,
mistério de amor, a nossa refeição.

O Senhor Jesus, no sacramento, nos deixou
memorial da cruz: morte e ressurreição.

Tão grande mistério adoramos, neste altar,
que nossa fé sustente o nosso caminhar!

Ao povo de Deus, lá no deserto, sem pão, sem lar,
Deus fez cair do céu comida salutar.

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizei o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: Em Jesus Cristo, o justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos menos indignos de aproximar-nos da mesa do Senhor.

Momento de silêncio

Dir.: Senhor, que sois o caminho que nos leva ao Pai, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: Dt 8,2-3.14b-16a; Sl 147,12-13.14-15.19-20; 1Cor 10,16-17; Jo 6,51-58

Naquele tempo:

disse Jesus às multidões dos judeus:

⁵¹'Eu sou o pão vivo descido do céu.

Quem comer deste pão viverá eternamente.

E o pão que eu darei

é a minha carne dada para a vida do mundo'.

⁵²Os judeus discutiam entre si, dizendo:

'Como é que ele pode dar a sua carne a comer?'

⁵³Então Jesus disse:

'Em verdade, em verdade vos digo,

se não comerdes a carne do Filho do Homem

e não beberdes o seu sangue,

não tereis a vida em vós.

⁵⁴Quem come a minha carne

e bebe o meu sangue

tem a vida eterna,

e eu o ressuscitarei no último dia.

⁵⁵Porque a minha carne é verdadeira comida

e o meu sangue, verdadeira bebida.

⁵⁶Quem come a minha carne e bebe o meu sangue

permanece em mim e eu nele.

⁵⁷Como o Pai, que vive, me enviou,

e eu vivo por causa do Pai,

assim o que me come viverá por causa de mim.

⁵⁸Este é o pão que desceu do céu.

Não é como aquele que os vossos pais comeram.

Eles morreram.

Aquele que come este pão viverá para sempre.'

Reflexão

"O Senhor, vosso Deus, vos nutriu com o maná, que vós não conheceis" (Dt 8,2)

Estas palavras de Moisés referem-se à história de Israel, que Deus tirou do Egito, da condição de escravidão, e por quarenta anos guiou no deserto em direção à terra prometida. Uma vez

estabelecido na terra, o povo eleito chega a uma certa autonomia, um certo bem-estar, e corre o risco de esquecer os tristes acontecimentos do passado, superados pela intervenção de Deus e sua infinita bondade. Por isso, as Escrituras os exortam a recordar, fazer memória de todo o caminho feito no deserto, no tempo de fome e desconforto. O convite de Moisés é o do retorno ao essencial, à experiência da total dependência de Deus, quando a sobrevivência foi confiada em suas mãos, para que o homem compreendesse que “ele não vive somente de pão, mas de toda palavra que sai da boca do Senhor “(Dt 8, 3).

Além da fome física que homem traz dentro de si, há uma outra fome, uma fome que não pode ser satisfeita com alimentação normal. É a fome de vida, fome de amor, fome de eternidade. E o sinal do maná – como toda a experiência do Êxodo – continha em si também esta dimensão: era a figura de um alimento que satisfaz esta fome profunda que há no homem. Jesus nos dá esse alimento, mais do que isso, é Ele mesmo o pão vivo que dá vida ao mundo (cf. Jo 6,51). Seu Corpo é verdadeira comida sob as espécies do pão; o seu Sangue é verdadeiramente bebida sob as espécies do vinho. Não se trata apenas de um alimento com o qual saciar os nossos corpos, como o maná; o Corpo de Cristo é o pão dos últimos tempos, capaz de dar vida, e vida eterna, porque a substância deste pão é o Amor.

Na Eucaristia se comunica o amor de Deus por nós: um amor tão grande que nos alimenta com o seu próprio ser; amor gratuito, sempre disponível a cada pessoa com fome e necessitada de revigorar suas forças. Viver a experiência da fé significa deixar-se nutrir pelo Senhor e construir a própria existência não sobre bens materiais, mas sobre a realidade que não perece: os dons de Deus, a sua Palavra e Seu Corpo.

Se olharmos à nossa volta, percebemos que há tantas ofertas de alimentos que não são do Senhor e que, aparentemente, satisfazem mais. Alguns são nutridos pelo dinheiro, outros com sucesso e a vaidade, outros com poder e orgulho. Mas a comida que nos alimenta e que realmente nos satisfaz é apenas aquela que o Senhor

nos dá! O alimento que o Senhor nos oferece é diferente dos outros, e talvez ele não pareça tão saboroso como os alimentos que nos oferece o mundo. Por isso, sonhamos com outras refeições, como os judeus no deserto, que lamentavam pela carne e as cebolas que comiam no Egito, mas eles esqueceram que as refeições eram feitas na mesa da escravidão. Eles, nos momentos de tentação, tinham memória, mas uma memória doente, uma memória seletiva.

Cada um de nós, hoje em dia, pode perguntar-se: e eu? Onde gostaria de comer? Em qual mesa eu quero me alimentar? Na mesa do Senhor? Ou sonho em comer alimentos saborosos, mas na escravidão? Qual é a minha memória? Aquela que o Senhor me salva, ou aquela do o alho e das cebolas da escravidão? Com qual memória sacio a minha alma? O Pai nos diz: “Eu te alimentei com o maná que você não conhecia”. Recuperamos a memória e aprendamos a reconhecer o pão falso que ilude e corrompe, porque é fruto do egoísmo, da autossuficiência e do pecado.

(...) A Hóstia é o nosso maná, mediante a qual o Senhor nos dá a si mesmo. A Ele nos dirigamos com confiança: Jesus, defenda-nos das tentações do alimento mundano que nos torna escravos; purifica a nossa memória, para que não permaneça prisioneira na seletividade egoísta e mundana, mas seja memória viva de tua presença na história de seu povo, memória que se faz “memorial” do teu gesto de amor redentor. Amém.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Elevemos a nossa oração comum a Deus Pai, para que o Corpo e o Sangue de Cristo sejam o penhor da salvação do mundo inteiro, dizendo, cheios de fé:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelas Igrejas de todo o mundo, que celebram o mistério da Eucaristia em memória de Jesus, como Ele mandou fazer, oremos.

2. Pelos bispos, presbíteros e diáconos da Igreja, distribuem aos fiéis o pão do Céu e pelos cristãos que o recebem e dele vivem, oremos.

3. Pelos povos que não têm os bens de que precisam, pelas organizações que socorrem os mais pobres e pelos responsáveis pela economia mundial, oremos.

4. Por aqueles que receberam a graça de compreender que o homem não vive só de pão, mas de toda a Palavra que sai da boca de Deus, oremos.

5. Pelos fiéis que se alimentam do pão da vida, pelas crianças que o recebem a primeira vez e pelos agonizantes que o comungam como Viático, oremos.

Dir.: Senhor, nosso Deus, que nos reunistes para celebrarmos a Ceia de Jesus, dai pão em abundância aos que o não têm e fazei sentir aos cristãos mais fome do pão vivo que desceu do Céu.
Amém.

Oração do Senhor

E agora, irmãos, num só coração e numa só alma, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmo.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Canto a Nossa Senhora

Salve Rainha mãe de Deus, és Senhora nossa mãe, nossa doçura, nossa luz, doce Virgem Maria.

Nós a ti clamamos, filhos exilados, nós a ti voltamos nosso olhar confiante.

Volta para nós, ó mãe, teu semblante de amor, dá-nos teu Jesus, ó mãe, quando a noite passar.

Salve Rainha mãe de Deus, és auxílio dos cristãos,

Ó mãe clemente, mãe piedosa, doce Virgem Maria.



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A
LITURGIA**